



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

COMISSÃO ESPECIAL - PL 6.583/13 - ESTATUTO DA FAMÍLIA			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 528/2014	DATA: 7/5/2014	
LOCAL: Plenário 13 das Comissões	INÍCIO: 14h57min	TÉRMINO: 16h33min	PÁGINAS: 35

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

CLÁUDIO SOARES DUARTE - Pastor

SUMÁRIO

Discussão do Projeto de Lei nº 6.583, de 2013, que dispõe sobre o Estatuto da Família.

OBSERVAÇÕES



O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonardo Picciani) - Boa tarde a todos.

Declaro aberta a 4ª reunião da Comissão Especial destinada a proferir parecer ao Projeto de Lei nº 6.583 de 2013, que institui o Estatuto da Família.

Informo que se encontram à disposição dos Deputados cópias da ata da 2ª reunião da Comissão.

Indago ao Plenário se há necessidade de leitura da ata.

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Dispensada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonardo Picciani) - A pedido do Deputado Filipe Pereira, a leitura da ata foi dispensada.

Em discussão a ata. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada.

Expediente.

A sessão de hoje destina-se à audiência pública sobre o Estatuto da Família — Projeto nº 6.583 —, atendendo ao Requerimento nº 1, de 2014, apresentado pelo Relator, o Deputado Ronaldo Fonseca.

Convido para compor a Mesa o Pastor Cláudio Soares Duarte, agradecendo pela presença. *(Pausa.)*

Informo que outros convidados para esta audiência que não puderam estar presentes em razão de agenda terão futuramente remarcada a data de comparecimento à audiência pública nesta Comissão.

Antes de passar a palavra ao convidado, eu peço atenção para os seguintes esclarecimentos acerca dos procedimentos a serem adotados durante a audiência: considerarei 20 minutos ao convidado para a sua exposição. Logo após, será concedida a palavra aos Deputados, por 3 minutos, segundo a ordem de inscrição, para interpelações e considerações, tendo o convidado o mesmo prazo para resposta, sendo ainda facultadas a réplica e a tréplica pelo mesmo prazo de 3 minutos. A lista de inscrição para os debates encontra-se à disposição dos Srs. Deputados na mesa de apoio.



Dando início à audiência, concedo a palavra ao Pastor Cláudio Soares Duarte.

O SR. CLÁUDIO SOARES DUARTE - Boa tarde.

Quero agradecer, em primeiro lugar, o convite para poder estar aqui e poder fazer parte de um assunto que acredito ser de sua importância para todos. Não é apenas uma questão partidária em si, mas uma questão de ordem nacional e até mesmo — por que não dizê-lo? — mundial, porque diz respeito à família.

Eu queria lembrar aos senhores que eu sou um pastor e, como tal, prezo por princípios que estabelecem Deus no centro das decisões. Eu gostaria que os senhores entendessem isso, e, da mesma forma que eu respeito o posicionamento de todos, gostaria que respeitassem os meus posicionamentos, as minhas convicções acerca desse assunto.

Hoje, o que eu consigo observar é que vivemos no meio de uma sociedade humanista, onde o homem se tornou o centro das atenções. Eu sei que os senhores têm autoridade delegada, acredito, por Deus, para decidir sobre assuntos tão importantes, mas, em suma, tudo aquilo que eu vim expressar aqui é para que não abandonem os valores de Deus na hora de tomar as decisões.

Nós chegamos até aqui com uma família heterogênea, monogâmica e vitalícia. Eu entendo todas as mudanças, eu entendo todos os posicionamentos. Como li no projeto, eu vi a importância de tomar as decisões e as mudanças que a família moderna tem sofrido. Mas a única coisa que eu gostaria que estivesse em pauta na mente e no coração dos senhores é que, no momento de tomar uma decisão — eu sei que o Estado é laico, e entendo isso. Não estou pedindo para tenhamos uma visão religiosa do tema. Não é nada disso. O que eu gostaria que os senhores refletissem é que todos os senhores fazem parte de uma família. O que eu queria que fosse refletido é que é a família que forma um cidadão, seja ele um político, seja ele um médico, seja ele um advogado. Aliás, parece-me que todos os problemas que vemos na sociedade hoje têm o seu berço na família, na formação dos indivíduos. Então, a única coisa que eu peço humildemente, já que tenho a oportunidade de estar aqui falando para pessoas tão importantes, tão expressivas, tão significativas, que têm o poder de decisão, é que, na hora de tomar uma decisão em torno da família, lembre-se de pensar um pouco não nos valores religiosos, mas



nos valores bíblicos, porque o evangelho é irretocável, a Bíblia é irretocável. Se o evangelho fosse um produto, eu diria que ele é um excelente produto. Eu diria que nós estamos enfrentando um problema com a embalagem. As pessoas dizem viver segundo o evangelho, mas, na verdade, segregam, menosprezam, e isso me deixa muito triste, porque não é bíblico.

Então, eu gostaria de fazer essa reflexão com os senhores, que vão tomar as decisões. Sei que é apenas o início de uma longa história de ajustes, de solicitação. Eu entendo pessoas que defendem, às vezes, uma camada minoritária. Eu entendo tudo isso.

Eu gostaria de falar uma coisa que me entristece muito também no que diz respeito à família e que eu não vi abordada aqui e que, talvez, possa parecer extremamente absurda: o grande vilão das famílias, hoje, que é o divórcio. Há uma dificuldade das pessoas em se relacionar, e isso me entristece muito. Eu trabalho com famílias e sou filho de pais separados, sei o que é não ter uma família bem estruturada. Hoje, graças a Deus, tenho uma família formada há 22 anos, e já vai para 23 anos.

Então, eu peço aos senhores, diante das decisões que forem tomadas, diante dos posicionamentos, que venhamos evitar o radicalismo, que venhamos evitar, muitas vezes, o embate em torno de situações descabidas. Nós, principalmente os senhores, estamos aqui para ver o bem-estar da sociedade, o bem-estar e a felicidade do ser humano.

Eu não sei se os senhores conhecem um pouco o meu ministério. Eu trabalho com humor. Então, eu não tenho o desejo de ver ninguém triste, ninguém chorando. Por isso, eu não estou aqui para menosprezar nem para segregar ninguém. É esse o meu pedido a todos os senhores que hoje iniciam essa observação, que eu sei que trará muitas divergências. Mas o importante, para mim, é que ela está em pauta. O importante, para mim, é que eu acredito que todos os senhores querem o melhor para as pessoas que, muitas vezes, representam, e até o melhor para as pessoas que os senhores, muitas vezes, não representam, porque não votaram nos senhores para estarem aqui, mas é uma representação que os senhores exercem.

Então, eu peço aos senhores que, quando forem observar uma pauta, esqueçam o pastor A ou o pastor B, esqueçam a denominação tal, a outra



denominação, esqueçam a religiosidade, esqueçam o falatório em demasia sobre dinheiro, prosperidade e outros absurdos, outras coisas descabidas. Eu costumo dizer, numa linguagem evangélica, que Jesus morreu para levar os nossos pecados e não a nossa inteligência.

Então, eu acho que nós somos cabeças pensantes, podemos pensar. Os senhores, que podem mudar a história, tomem essas decisões também observando os valores de Deus. Talvez eu esteja falando: *“Mas eu não acredito em Deus.”* Então, vamos deixar Deus de lado. Vamos falar sobre a Bíblia e, se alguém achar, em algum momento, que a Bíblia recomenda que se faça algo que seja ruim para você ou que diga para você não fazer algo que é bom... Sei que os senhores devem ler bastante, então, procurem algo que a Bíblia os mande fazer ou que os oriente a fazer que seja ruim para os senhores ou procurem algo que a Bíblia os oriente a não fazer.

Então, se eu estivesse aqui falando e não tivesse nada em torno de religiosidade, porque não é sobre isso que eu vim aqui falar...

Eu sei que vocês veem todas as camadas, vocês estão aqui para tomar as decisões que vão ser vividas por todas as classes de pessoas, então o que eu peço é apenas um pouco de reflexão, é apenas um pouco de bom senso na hora de avaliar as questões, certo? É isso que eu peço e, na verdade, é isso que eu desejo: uma sociedade feliz, uma família feliz. Este é o meu objetivo e aqui eu encerro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Finalmente temos um pastor que consegue, no Parlamento, surpreender até os Deputados, não é, com objetividade e também com conteúdo.

Nós temos algumas pessoas inscritas para falar sobre esse tema, e obviamente que o privilégio é do Relator, que começará com as suas indagações a respeito do tema. Temos inscritos, por enquanto, quatro Deputados Federais que, na sequência do Deputado Ronaldo Fonseca, também se pronunciarão.

Com a palavra o Relator, Deputado Ronaldo Fonseca.

O SR. DEPUTADO RONALDO FONSECA - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nosso amigo Pastor Cláudio Duarte, obrigado pela sua presença conosco aqui.



Eu queria, obviamente, Sr. Presidente —, e talvez até depois eu volte, ao final, a falar algo mais sobre esta audiência —, já iniciando, dizer que foram convidados para estarem aqui o Ministro Ayres Britto, do Supremo Tribunal Federal. É Ex-Ministro, mas o consideramos sempre Ministro. Ele justificou a sua ausência, porque haverá uma solenidade no Supremo Tribunal Federal, agora à tarde, em que ele é a pessoa homenageada, e vão tirar fotos dos ex-Presidentes do Supremo Tribunal Federal, razão pela qual ele não poder estar aqui. Foi convidada também a Dra. Regina, Presidente do Instituto de Defesa do Direito de Família e Sucessões e, por conta de uma agenda pessoal, ela também não pôde estar aqui. Foi convidado, ainda, o Arcebispo do Rio de Janeiro, o cardeal Dom Orani. Ele, também por questão de agenda pessoal, não pôde aqui estar. E também foi convidado o Pastor Silas Malafaia, que também declinou por conta de agenda. Acredito que a data da realização desta audiência ficou muito curta, e por isso tivemos um pouco de prejuízo com respeito à presença desses outros convidados.

Como Relator, eu tenho dito o seguinte: nós precisamos ouvir a sociedade. Ouvir a sociedade significa ouvir todas as opiniões da sociedade. Nós não vamos conduzir esta Comissão ou as audiências públicas aqui, ou o meu voto, o meu relatório, ouvindo apenas um lado da sociedade. Vamos ouvir todos os lados da sociedade, todos aqueles que pensam a respeito do tema.

De forma que ter a presença de um pastor aqui na audiência..., hoje, inclusive, uma Deputada que defende muito a família homoafetiva, num programa de televisão que nós demos entrevista, quis até dizer que eu estava apenas convidando religioso para estar aqui. Mas não é verdade. Até porque eu quero que os Deputados e as Deputadas que são membros desta Comissão se sintam à vontade, e isso não precisa nem ser recomendado aqui, para convidar quem acharem que deve ser convidado. Isso vem para o debate aqui e nós vamos, então, aprovando o requerimento... Obviamente que queremos a presença daqueles que as Sras. e os Srs. Deputados indicarem para estarem presentes aqui.

Eu queria, Sr. Presidente, dar ao Pastor Cláudio Duarte a oportunidade de nos colocar aqui o seu posicionamento. Porque é o seguinte, Pastor Cláudio Duarte, nós, aqueles que defendem a família tradicional, a família natural, somos acusados, muitas vezes, que essa defesa é feita apenas sob o aspecto religioso. E somos



todos nós que defendemos a família tradicional, a família natural, acusados de homofóbicos. Então, eu gostaria, se fosse possível, que o senhor falasse, deixasse para nós aqui mais claramente como é essa questão da homofobia e essa questão da defesa da família tradicional, da família natural, porque há sempre uma acusação de que essa é uma defesa religiosa, simplesmente religiosa. Eu queria que o senhor pudesse se manifestar sobre esse assunto, sobre esse tema, para que pudéssemos aqui formar essa opinião, até dando oportunidade para que outros possam também se manifestar sobre esse tema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Antes de V.Sa. se pronunciar, eu queria registrar a presença dos Deputados Federais que estão prestigiando esta audiência pública. Já estiveram aqui conosco o Deputado Anderson Ferreira, que precisou se retirar; o Deputado Paulo Freire, imagino que S.Exa. precisou se retirar; e o nosso Presidente Deputado Leonardo Picciani, que também precisou se retirar. Estão aqui conosco o Deputado Marcelo Aguiar, o Deputado Pastor Marco Feliciano, o nosso Relator, Deputado Ronaldo Fonseca, o Deputado Aureo, e o nosso Deputado Dr. Grilo, mineiro famoso. Portanto, esses são os Deputados que, até o momento, estiveram conosco aqui. Alguns vão estar até o final...

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - O Deputado Filipe Pereira está presente, Deputado Silas Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Desculpe-me, Deputado Filipe Pereira. Eu anotei aqui, mas como V.Exa. não é membro da Comissão, terminei esquecendo.

Tem V.Sa. a palavra, Pastor Cláudio Duarte.

O SR. CLÁUDIO SOARES DUARTE - O que eu observo, diante de toda essa situação, é que hoje vivemos um período de intolerância. Eu acho que a grande dificuldade é conseguir expor as ideias de uma forma clara.

Eu tenho os meus posicionamentos. Talvez eles não sejam nem tão importantes assim para muitas pessoas, mas eu queria, desde já, dizer que eu não sou a favor de nenhum tipo de discriminação. Eu não sou a favor. Mas eu também não posso, não apenas no cunho religioso, negociar com determinados valores da minha fé. Eu não tenho tanto conhecimento assim de causa, talvez haja pessoas



com muito mais conhecimento de causa do que eu, mas, no que diz respeito à ciência, eu acredito que ainda não foi comprovado que uma pessoa nasça com a homossexualidade, ou seja, a homoafetividade, como queiram chamar. No meu entendimento, nós vivemos hoje um desequilíbrio, eu acho que eu colocaria essa palavra, no que diz respeito à sexualidade. Eu tenho acompanhado e visto muitas coisas, não apenas como pastor, porque, graças a Deus, eu consegui e consigo ser ouvido por todas as camadas e todas as classes. Então, eu vejo que hoje é sexo com criança, é sexo com animal, é sexo com defunto, é sexo em grupo, é sexo não consensual, é sexo com pessoas do mesmo sexo, é sexo com o computador. Na minha visão, hoje, a nossa sociedade está vivendo um momento de desequilíbrio emocional.

Fora a questão religiosa, deixando a questão religiosa de lado, eu não vejo isso de forma salutar, não vejo de forma sadia. Eu acredito que se tivesse aqui sentado um médico, um médico sério, não recomendaria nenhum tipo de relacionamento. Sei que esse é um ponto muito polêmico, muito difícil de abordar, por causa de ideologias, de pensamentos, mas eu entendo que há muitas pessoas desequilibradas que não compartilham de um posicionamento sério, que não buscam a integridade das pessoas. Eu entendo perfeitamente isso. Eu não posso falar em nome delas, eu não posso falar em nome de todos. Eu só acho que ao manter o seu posicionamento, a sua posição, não vejo como homofobia. Eu acho que é um posicionamento que se pode manter, que se pode expressar a sua opinião sem conseguir agredir ninguém. O que eu vejo é a dificuldade de as partes, às vezes, ouvirem-se; as argumentações, às vezes, são calorosas demais e, muitas vezes, tomadas por situações que tornam difícil o acordo, e fica difícil observar de uma forma mais séria, mais branda.

Então, eu acho que observar todo aquele que vive segundo o preceito religioso como homofóbico, ou até mesmo aquele que não, mas que tem um posicionamento de às vezes não concordar, não ser a favor. Então, o meu posicionamento é esse, eu observo dessa forma. É o que eu estou dizendo, talvez não seja tão relevante para vocês o meu posicionamento, mas vocês têm, com certeza, o poder da relevância nas mãos. Isso para mim é importante. Como é a primeira vez que estou num ambiente desse, um ambiente meio inóspito, talvez eu



não consiga me expressar de forma plausível ou totalmente enquadrada no sistema, mas o que eu sei é que estou falando para pessoas importantes. O que eu sei é que eu estou falando para pessoas que podem fazer a diferença.

Então, eu volto ao início. Eu espero que vocês façam a diferença, olhando, de forma sóbria, não os extremistas, porque há extremistas dos dois lados. É para esse olhar que eu não gostaria que vocês observassem. É esse o foco que eu gostaria que vocês não tivessem: o foco da homofobia. Isso para mim é intolerância. Isso para mim é algo que não deveria existir, mas infelizmente nós estamos no meio dessa situação toda, e vocês terão que administrar essa situação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - O.k. Nós temos aqui uma lista de inscritos. Não sei se o Relator quer fazer mais alguma pergunta. Antes mesmo de seguir a lista de inscritos, há um pedido do Deputado Federal Pastor Marco Feliciano de inversão de pauta, se é que existe, na lista de inscritos. S.Exa. parece que tem um compromisso inadiável. Eu pergunto se os Deputados têm alguma coisa contra. Eu posso ceder a palavra a ele. Em seguida, seguir a lista. Pode ser? Há a concordância de todos? *(Pausa.)* Está bom.

Antes de V.Exa. ter a palavra, Pastor Marco Feliciano, eu queria dizer duas frases apenas ao nosso ilustre convidado, Pastor Cláudio Soares Duarte. Eu notei que quando V.Sa. fez a introdução, V.Sa. falou sobre a importância de diversas vocações ministeriais. Uns optam pela prosperidade. Outros optam pelo tradicionalismo. Cada qual segue um caminho, e dentro desse universo eclesiástico parece que é muito fértil o campo para as pessoas optarem por um segmento teológico pastoral.

Eu disse tudo isso para parabenizá-lo por ter optado por cuidar de famílias. A nossa impressão e a nossa convicção é que a salvação do País está, com certeza, no resgate da boa família, da família que se preocupa com os que estão dentro de casa, porque se preocupar com os que estão dentro de casa vai se refletir lá fora de casa: na rua, na comunidade, no bairro, no Estado, no Município onde moram.

Portanto, eu queria deixar esse registro. E com esse registro, passo a palavra ao Pastor Marco Feliciano, que deve fazer as suas perguntas, em 5 minutos, ao nosso ilustre convidado Pastor Cláudio Soares Duarte.

O SR. CLÁUDIO SOARES DUARTE - Eu agradeço.



O SR. DEPUTADO PASTOR MARCO FELICIANO - Sr. Presidente, Deputado Silas Câmara, eu quero cumprimentar o Relator deste Estatuto, o Deputado Ronaldo Fonseca, e cumprimentar o nosso convidado, o Pastor Cláudio Duarte.

Eu estava aqui ouvindo o senhor falar, já conheço o de vídeo já. O senhor é bem explícito no falar, mas eu o sinto um pouco acanhado aqui, e até entendo. O assunto que traz esta Comissão e esse Estatuto é um assunto quase que indigesto. A família tem sofrido ataques de todos os lados: frontalmente, de cima para baixo, de baixo para cima. O politicamente correto hoje é muito difícil, porque uma palavra mal colocada, mas explicada, mal entendida e mal interpretada é o suficiente para que se destrua a imagem de um ser humano. Eu sou mestre nisso, Ph.D. em sofrer retaliações por questões desse tipo.

Mas o assunto que ora traz à baila essa reunião é muito sério, não tem meio-termo para falar. Daqui a alguns dias, nós vamos ter aqui reuniões acaloradas, porque não há entre as duas partes ligamento. O senhor até fez a proposta de que deveria haver aqui o equilíbrio. Não existe equilíbrio aqui nesse quesito, porque o radicalismo não impera de ambas as partes. Eu digo por que eu faço parte de tudo isso aqui. Eu conheço o radicalismo que vem da outra parte. Tanto é que não há ninguém da outra parte. Não aceitam, não partem para o diálogo, não querem discussão, não querem entender, não se dão o direito do contraditório. Ou seja, deixam a reunião aqui só para nós, e, quando terminar, a imprensa vai dizer que para cá vieram só fundamentalistas religiosos e homofóbicos disfarçados, além de outros eufemismos, na tentativa denegrirem a nossa imagem.

O que eu queria dizer ao nosso Relator é que, ao se aprofundar no seu relatório, trouxesse à baila, se for possível, Deputado Ronaldo Fonseca, um pouco de história para que os nossos Parlamentares pudessem entender. Toda a desconstrução da família não começa apenas aqui no século XXI. Tudo isso tem a base em Karl Marx. Quando eu falo de Marx, eu não estou falando aqui do marxismo antiquíssimo, do marxismo que imperou dentro da Europa, do marxismo do proletariado contra a burguesia. Eu falo de outro marxismo, do marxismo criado só para o nosso Ocidente, o marxismo cultural.



Quando se estuda Karl Marx, nós vamos ver que Marx consegue, depois de tanto usar sua mente, que era brilhantíssima, entender que o problema de toda a família começa na opressão, que começa do pai para a mãe, e depois da mãe e do pai para o filho. Então, Karl Marx diz que a grande opressão começa dentro de casa. Ele, sendo o pai do liberalismo, quer que todo tipo de opressão caia. Então, a primeira coisa que tem que acontecer é uma ruptura no seio da família. O marido não pode ser o cabeça do lar. Então, vêm os grupos feministas. Em busca da sua liberdade, acabam extrapolando, quando dizem, por exemplo, que o bebê que está dentro do corpo delas é um órgão delas, e por isso podem extirpar a qualquer momento. Aí entra a questão do aborto.

Então, assuntos como aborto virão à baila dentro desse Estatuto da Família. Também virá à baila a nova estrutura familiar. Nós não podemos fazer vistas grossas a isso, senhores, porque nós vivemos na pós-modernidade, Deputado Filipe. A pós-modernidade é extremamente complexa, principalmente no nosso Ocidente, onde os grandes governos são governos de esquerda. E sabemos muito bem qual é o pensamento de todos os governos de esquerda. Eu me lembro de que, quando criança, na igreja, falavam para mim que ia aparecer um político barbudo que ia fechar todas as igrejas. E os pastores se apavoravam. Aí veio outro grupo de pastores dizendo: *“Não, nada disso é verdade. Isso é pensamento. Não há comunismo no Brasil.”* O interessante, aqui sendo Parlamentar, anos se passaram, eu digo que era tudo verdade, só que não era a verdade como nos foi imposta, porque a gente achava que ia vir com cadeado e lacrar as igrejas, Deputado Marcelo Aguiar. Não foi isso que aconteceu. Usaram mecanismos de lei para isso. Veio a Lei do PSIU, a lei da poluição visual. São leis criadas neste Parlamento que vão impedindo a igreja, logo a igreja que tem como célula-mater a família, e a família como célula-mater de toda a sociedade.

Então, eu gostaria muito que o Deputado Ronaldo Fonseca pudesse incrementar o seu relatório, citando um pouco da filosofia de Karl Marx, para que as pessoas entendam que nós não somos aqui pessoas ignorantes, que lutamos apenas por um credo religioso.

Falei sobre o aborto. O ano passado, na Comissão de Direitos Humanos, nós falamos sobre a adoção. Há no Brasil hoje um gravíssimo problema



na questão da adoção. Eu estava num programa de tevê, há duas semanas, e fui questionado: *“Então, o senhor é contra o casamento gay porque o casamento gay vai dar às pessoas o direito de adoção de crianças?”* Eu disse: *“Exatamente, esse é o meu pensamento, como é o pensamento de mais de 1 milhão de pessoas na França, que foram à rua contra o casamento”*. Aí eles colocam até uma musiquinha bem melancólica, Deputado Silas, para dizer assim: *“Mas, então, você prefere uma criança ficar na rua da amargura do que dois homens ricos e importantes darem a ela um pouco mais de sobrevida como a família?”* Eles usam esse tipo de eufemismo, essas palavras, para atingir a gente, porque esta é a grande arma da esquerda: jogar a gente contra o povo, usando apelativos emocionais.

Então, eu respondi àquele jornalista o seguinte: *“Amigo, o problema não é esse. O problema é que o nosso País tem 30 mil casais heteros na fila para adotar uma criança. Há 5 mil crianças cadastradas, e esses casais heteros não conseguem adotar as crianças por causa da burocracia. Dentro desse Estatuto, esperamos criar algum dispositivo que desburocratize esse tipo de pensamento sobre a adoção familiar. O assunto é complexo, e nós vamos ter aqui muitas brigas, vamos falar sobre muitas coisas.*

Eu quero já agradecer ao Deputado Silas, porque o meu tempo está vencendo, pela concessão da minha fala; e aos Parlamentares, agradecê-los pela permissão da minha fala à frente dos demais membros; quero agradecer ao Deputado Pastor Cláudio Duarte — olha, não estou profetizando, não! *(risos.)* —, digo, ao Pastor Cláudio Duarte, no sentido de que o seu trabalho, para ser reconhecido pelo Brasil, tem que ser muito mais enfático do que foi hoje. O senhor está vendo aqui a opressão que a gente sente! Vai haver dias em que isso aqui vai estar entupido de gente, e as palavras mais simples serão aquelas que nem pessoas de 18 anos podem ouvir. Mas nós não temos medo. A Comissão está formada e foi formada com apoio da Casa. E nós vamos lutar pela família brasileira. Não somos contra pessoas aqui. Somos contra a opressão que a família brasileira vem sofrendo. Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Bem, não houve perguntas.

O próximo orador a utilizar a palavra é o Deputado Aureo. Tem S.Exa. a palavra.



O SR. DEPUTADO AUREO - Sr. Presidente Silas Câmara, Relator Ronaldo Fonseca, colegas Parlamentares, primeiro eu quero agradecer — eu fiz a indicação do nome do Pastor Cláudio Duarte, e a disponibilidade do Pastor Cláudio Duarte de comparecer à nossa Comissão e nos prestigia neste dia.

Eu tenho uma preocupação muito grande com o tema. É muito claro hoje, para todos que nos acompanham pela Internet, pela *TV Câmara*, que esse é um tema discutido na Casa. Quando se fala de Estatuto da Família, vão aparecer várias discussões que não estão no texto básico, como a da adoção, que é um problema no nosso País, que o pastor e Deputado Marco Feliciano colocou agora. São problemas importantes que vão ser discutidos neste Estatuto, que vai começar a abrir o tema. E isso vai chegar a esta Comissão. Não vai ser rápido, não vai ser fácil e vai ser discutido aqui.

Eu já acompanho o seu trabalho, pastor, há algum tempo, até porque o senhor é pastor na nossa cidade de Duque de Caxias, onde começou o seu ministério. Eu quero fazer uma pergunta muito clara. A família é a base da sociedade. Isso já é um consenso de todas as correntes e convicções. O senhor trabalha, eu já o acompanhei de perto, essencialmente com a família no nosso País. Hoje, não só mais em Duque de Caxias, não só mais no Estado do Rio de Janeiro, mas em todo o Brasil.

O papel da Comissão é o de propor uma legislação para a família brasileira. Para que possamos encontrar a direção desse trabalho e propor uma mudança que melhore a vida da família brasileira — esse é o nosso objetivo aqui, sem discutir religião, e, sim, a questão principal, que é a família —, quais os problemas enfrentados na prática, no dia a dia, que o senhor vê e que a gente possa propor aqui para a mudança no nosso País, para que a gente possa encontrar a solução que a gente busca aqui?

Eu acho que hoje a gente tem problemas diversos, cenários diversos e, quando a gente fala em família, fica abordando só três temas. Quando a gente fala em família hoje, pega três temas polêmicas, e isso cria uma grande confusão. Acham que a gente só vai discutir isso. Acham que a gente só vai discutir a questão da relação homoafetiva, que a gente só vai discutir isso. Vão falar que isso é família, na grande discussão, e não é só isso.



A gente tem um problema no Brasil, e discussões importantes nesta Casa vão acontecer este ano, como a redução da maioridade penal, que atinge a família brasileira. Hoje há um cenário, e a televisão nos coloca contrários. Há correntes que definem que é importante reduzir a maioridade penal, e há correntes que não definem. A gente tem discussões nesta Casa que nos divide. E a gente tem um problema sério: a gente só se une para apanhar. Aí, a gente se une. Eu faço parte da bancada evangélica aqui, e quando os evangélicos apanham muito, há união. Nas grandes discussões em que a gente tem que estar unido para vencer nesta Casa, a gente fica separado, não só a bancada evangélica, mas também a bancada da família que inclui o católico.

Eu acho que a gente tem um tema importante para trabalhar. Eu acho que o papel desta Comissão é um papel importantíssimo para a sociedade brasileira, para a gente encontrar caminhos. Precisamos encontrar caminho para as crianças que precisam ser adotadas por um pai e por uma mãe, como o Deputado Pastor Marco Feliciano colocou. Por que há tanta burocracia? Por que há tanta dificuldade de um pai e uma mãe adotarem uma criança neste País? Em vez disso, cria-se essa discussão de que é melhor tirar uma criança da rua para ser adotada por dois pais. É porque a gente não está vendo o outro lado da história, e estão passando isso para a sociedade.

Então, com a experiência que o senhor tem com esse tema que o senhor colocou aqui e que a gente tem que discutir, que é o divórcio — o senhor ficou conhecido nacionalmente por um vídeo na Internet sobre essa questão. O senhor tem a oração do divórcio, que é muito conhecido hoje por todos. E quando a gente passa nos corredores da Câmara, em todo lugar, as pessoas param, querem falar com o senhor, o que nos deixa feliz —, o que o senhor acha que a gente tem que propor na mudança? Do que a família brasileira precisa hoje? Assim, a gente pode encontrar o caminho, a direção, e fazer a mudança que este País tanto precisa de investir na família brasileira.

O SR. CLÁUDIO SOARES DUARTE - Bom, o que acontece é o seguinte. Como vocês mesmos disseram, aqui diversos temas ao longo da história vão ter que ser abordados para se ajustarem todas essas coisas. E talvez não se consiga acertar tudo no mesmo momento. Hoje, para mim, um dos maiores males da família



é o divórcio. Para mim, hoje, um dos grandes males contra a família é o álcool. Há um tempo, uma adolescente por minuto ficava grávida no Brasil, segundo estatísticas.

Então, seria isso: uma visão de criar algo que proteja, que mantenha a integridade da família é fundamental, um estatuto que possa dar à família uma cara, uma diretriz, uma forma. Eu não tenho conhecimento de leis e toda essa estrutura. Quem me conhece ou me conhece um pouco, sabe que eu sou muito prático, muito simples. Hoje, eu trabalho contra o divórcio. Contra ele eu luto bastante, porque acho que é a destruição. Eu não sei o que vocês podem fazer contra o divórcio. Eu confesso que eu não sei. Eu não sei se vocês já pensaram em alguma lei que pudesse manter a integridade da família no que diz respeito a isso.

Eu acho que não há violência maior para uma família, para um filho, do que ver um pai indo embora de casa ou ver a mãe indo embora de casa, na maioria das vezes com uma simples prerrogativa: *“Eu não amo mais. Eu não quero mais viver. Eu tenho o desejo de ser feliz.”* Eu não sei se já passou pela mente de vocês o que é uma criança de dois ou de três anos perguntar: *“Cadê o papai? Cadê a mamãe?”* Eu não sei! Eu não sei se às vezes se pergunta isso. Aí, a criança cresce sem uma figura paterna e começa a enfrentar problemas na escolaridade. Aliás, a educação deveria ajudar por demais, se a gente sabe que hoje tem prejudicado com muitas inserções de coisas que nós sabemos que não são salutares para as nossas crianças.

Quando o assunto é divórcio, que para mim é o ápice de todas as coisas, parece-me que as coisas acabam degradando-se ali. E eu tenho que ver muitas vezes pastores divorciados. A gente fala de pedofilia, a gente fala de violência doméstica. Hoje tantos são os problemas da família. Se vocês puderem, digam: quem anda trabalhando a favor da família? Quem ainda tem coragem de subir e falar contra divórcio, em que o bem-estar pessoal está acima de tudo, em que o importante é que eu seja feliz? Se é que se pode ser feliz, se é que existe sucesso com o fracasso da família.

Então, preservar os valores da família, resguardá-la, criar a sua estrutura... É ainda muito prematuro o que eu ouvi aqui, é praticamente um embrião. É algo, como disse o Deputado, ao qual se vão agregar valores. Vai haver dias em que as



discussões serão acaloradas, mas eu votei em gente que está aqui! Eu acredito nas pessoas que estão aqui. Às vezes, eu tenho a oportunidade de estar aqui. Mas se o povo tivesse de estar aqui para dizer a vocês o que vocês têm que fazer para melhorar a situação, seria meio descabida essa estrutura.

Eu acredito que todos saibam quais são os problemas da família. E eu estou lutando, falando, expondo. Comecei numa igreja local. Fui para uma igreja que abrangia o Estado. Fui para o Sudeste. Tenho viajado pelo Brasil e para o exterior. Hoje tenho a oportunidade de falar em cadeia nacional porque o assunto é o assunto que está em pauta. Essa é a questão.

Então, o que se pode fazer para melhorar? Eu não sei. Existe, em algum momento ou em algum local — talvez vocês saibam me dizer isso — algum órgão, algum local onde o casal em crise possa receber o aconselhamento de alguém? Onde eu possa pedir um conselho ou uma orientação de alguém preparado se eu quiser me separar da minha esposa?

Esses dias, numa entrevista, alguém me perguntou: *“O senhor tem alguma formação? O senhor é formado em terapia familiar, psicologia?”* Eu disse: *“Não”*. E me disseram: *“O senhor não tem medo de dar conselho para as pessoas, se o senhor não é preparado?”* Eu disse: *“Eu não tenho, porque em todos os conselhos que eu dei até hoje ninguém voltou para dizer: ‘Acabou com o meu casamento’; ninguém voltou e disse: ‘Aquilo que o senhor disse destruiu a minha família’”*. Esse não é o meu objetivo. Esse não é o meu foco.

Então, o que nós podemos fazer? Diminuir o divórcio. Diminuir o adultério. Fazer algo em relação à pornografia, que está trazendo consigo uma doença nova: as pessoas não têm mais prazer no sexo, mas no sexo virtual. Hoje, está tudo muito precoce. Nós, às vezes, com a nossa visão, somos retrógrados, ultrapassados, intolerantes. Tudo que falamos parece que tem duplo sentido. É verdade ou não é? Todas as colocações parecem agressivas.

Não! O que se tem que fazer é tomar uma providência. agora. O momento é este, porque o melhor momento de se lavar uma panela é quando ela está quente. Sai mais fácil. Então, é um momento acalorado? Sim. Vai ser difícil? Sim. Mas é possível? Sim. É possível. Eu vejo que divórcio, adultério, pornografia, pedofilia,



violência doméstica, homoafetividade, homossexualidade, como queiram chamar, têm destruído as famílias. E que famílias são essas? As nossas.

E se você pensa que os nossos filhos não têm nada que ver com essas crianças que estão crescendo sem família, espere os nossos filhos cruzarem com eles num semáforo e levarem um tiro na cabeça! Aí as nossas histórias de famílias bem-sucedidas — é ou não é? — tornam-se trágicas. Mas eu vejo e acredito na família e vou lutar por ela. Se eu vou ser compreendido ou não... Eu tento ser o mais maleável possível, Deputado, porque, às vezes, algumas vezes que o ouvem não me ouvem, porque eu sou mais bem-humorado, mas algumas vezes que não o ouvem me ouvem, e tem que ser dito para todo o mundo. Então, este é o objetivo: nós queremos ser ouvidos. Às vezes de uma forma mais dura, de uma forma mais explosiva, talvez de uma forma mais bem-humorada, mas eu vou continuar lutando pela família. E o que eu peço a vocês é que lutem, não desistam dela, porque ela é a base do nosso País, ela é a base da sociedade, ela é a base do mundo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - O.k.

Só para estabelecer uma regrinha, nós temos agora inscritos o Deputado Marcelo Aguiar, o próximo a se pronunciar, depois o Deputado Filipe Pereira e depois o Deputado Jefferson Campos.

Quero registrar aqui a presença do Deputado Jair Bolsonaro, também do nosso companheiro Marcos Rogério e do Pastor Jefferson Campos, que também são Deputados Federais e estão participando ou passaram por esta audiência pública para prestigiar todos os nossos companheiros.

Eu queria combinar com os nossos amigos, companheiros Parlamentares a seguinte proposta: nós ouviríamos os três próximos Deputados Federais, até por conta de que temos uma votação acontecendo no plenário — está começando agora a eleição do 1º Vice-Presidente desta Casa. Então, nós ouviríamos os Deputados Marcelo Aguiar, Filipe Pereira e Jefferson Campos. Aí o nosso expositor responderia às indagações, e faríamos uma última rodada com o nosso querido amigo Deputado Marcos Rogério e também, se quiser utilizar da palavra, o Deputado Jair Bolsonaro. E encerraríamos com o nosso Relator fazendo, vamos dizer assim, o arremate da audiência pública. Pode ser assim? Todos concordam? O.k.? Então, vamos começar.



O SR. DEPUTADO RONALDO FONSECA - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Pois não.

O SR. DEPUTADO RONALDO FONSECA - Eu queria apenas também registrar a presença do Pastor Lélis Washington Marinhos, Presidente da Comissão Política da CGADB.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Pois não. Muito prazer em recebê-lo nesta Casa, Pastor Lélis. V.Exa. — vou ensaiar assim — colocou-se ali num local, e eu terminei pensando que tinha saído.

Então, ouviremos agora o Deputado Marcelo Aguiar.

O SR. DEPUTADO MARCELO AGUIAR - Obrigado, Presidente, pela palavra.

Quero parabenizar a todos pelos trabalhos, parabenizar o nosso querido Deputado Ronaldo Fonseca, o Relator desse projeto, e o Deputado Anderson Ferreira também, que foi o proponente desse PL. Quero também agradecer ao Pastor Cláudio Duarte, cujo trabalho nós acompanhamos pela Internet. Já estive em cultos que o senhor ministrou para casais, especificamente, e sou um admirador do trabalho que o senhor realiza, em todo o Brasil, no resgate da família brasileira e num momento tão difícil, em que nós estamos vendo a destruição em massa da família no Brasil.

Muito se fala da Internet, muito se fala de pedofilia, mas isto aqui que nós temos não mão hoje, esses iPhones e *tablets*, cujo número tem crescido no Brasil de forma assustadora, na verdade, é o câncer do século XXI. Essa é a grande verdade. Isto aqui tem destruído famílias, casais e tem aumentado o número de adultérios e traições que nós temos visto na família brasileira.

Nós mesmos, Parlamentares, votamos matérias nesta Casa. Votamos o Marco Civil da Internet há um tempo, meses atrás, que deixou muito a desejar ainda para a sociedade brasileira. Essa é a grande verdade. Votamos algo que foi apenas para dar uma resposta à sociedade. Esse Marco Civil da Internet, no atual momento, é muito deficiente em relação ao que deveria haver de regras para situações iguais a essa de que o senhor está falando aqui hoje.

Um trabalho de psicologia ou um trabalho de realização do Governo para casais no sentido que o senhor tem colocado não existe. Isso não existe nem para



quem precisa de um programa, hoje, na grande verdade, quanto mais um único projeto. E acho que essa é a grande oportunidade de o Estatuto da Família colocar isso em prática. Esse Estatuto veio no momento certo, no momento oportuno para a gente dar uma grande virada realmente na história da família. Precisamos disso.

Acho que a sua contribuição, falando a respeito da sua história, já é uma contribuição muito boa para esta Comissão e para muitas pessoas que estão aqui hoje. Então, eu não tenho perguntas específicas, porque eu acho que realmente a audiência hoje está nessa dimensão. Mas quero parabenizá-lo mesmo pelo trabalho e pela contribuição que o senhor trouxe hoje a esta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Muito obrigado, Deputado Marcelo Aguiar.

Registro também a presença da ilustre Deputada Antônia Lúcia, pelo Estado do Acre. É um prazer.

Vamos ao próximo inscrito, o Deputado Filipe Pereira. Tem S.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Sr. Presidente Deputado Silas Câmara, amigo pastor e Deputado Ronaldo Fonseca, grato amigo e também irmão em Cristo Pastor Cláudio Duarte, caros colegas de bancada. Cumprimento aqui a nossa Deputada Antônia Lúcia, companheira de PSC, a nossa figura feminina do Parlamento. Está até de verde, que é a cor do nosso partido.

É uma satisfação estar hoje nesta Comissão, apesar de eu não estar aqui como membro, Deputado Silas. Retornei de um período em que estava licenciado como Secretário de Estado no Rio de Janeiro e não tive a oportunidade de chegar a tempo de estar inscrito aqui como membro da Comissão. É só uma rápida participação.

Eu quero colocar aqui, Pastor Claudio, caros colegas, aqueles que nos ouvem pela *TV Câmara* e pela *Rádio Câmara*, que, quando a gente fala de família, a princípio, Pastor Claudio, todo o mundo acha que nós estamos falando apenas do segmento evangélico, do segmento religioso em geral. Mas eu tenho vivido algumas experiências, do último ano para cá, em várias reuniões com a sociedade civil como um todo, algumas reuniões até interessantes, em locais bem neutros, com pessoas muitas vezes consumindo ali a sua cerveja e tudo. As pessoas me paravam e perguntavam: "*Deputado, o que o senhor pode fazer para instalar a censura no*



Brasil?” Censura, Deputado Bolsonaro! As pessoas, o Brasil, Pastor Claudio, o Brasil, Deputado Bolsonaro, não está concordando com essa porcaria de *Big Brother*, que passa na nossa televisão. Ali o que acontece é o estímulo, estímulo total a toda a prostituição que nós temos em rede nacional. A Rede Globo de Televisão simplesmente embebeda todo o mundo dentro daquela casa, daquele programa, para que as pessoas possam se prostituir e, a partir daí, passar à sociedade um exemplo que não deve ser seguido.

E estou dando aqui esse exemplo do *Big Brother* não porque eu, Filipe Pereira, apenas tenho alguma coisa contra. Não, a sociedade está clamando para que essa porcaria saia da nossa televisão, para que essas novelas, que só pregam promiscuidade, também saiam das nossas televisões! Semana retrasada, retornando num voo para o Rio de Janeiro, eu deparei um senhor já dos seus 68 anos, que não é cristão, não é evangélico, Marco, e ele falou para mim “*Filipe, eu lutei contra a ditadura, eu lutei contra vários movimentos, Diretas Já, estive participando de todos esses movimentos que houve no Brasil, mas se há uma coisa...*” Isso ele falando, um senhor de 68 anos. E repito: eu sou evangélico, a grande maioria dos Parlamentares que estão aqui neste plenário hoje também são cristãos evangélicos, não estou falando de um seguimento religioso, estou falando da sociedade. Ele virou para mim e disse:

“Como que uma TV brasileira, que é uma concessão pública dos canais abertos, é concessão pública, permite que temas totalmente contrários aos princípios da sociedade — não é princípio cristão, não é princípio religioso, princípios da sociedade, de formação da nossa sociedade — sejam totalmente deturpados para todas as casas brasileiras? Como que isso pode acontecer?”

E são só exemplos que eu estou citando aqui, Pastor Cláudio, de assuntos que correm na sociedade, no dia a dia.

Por favor, Pastor.

O SR. DEPUTADO PASTOR MARCO FELICIANO - Um aparte, 30 segundos, só para enriquecer o seu testemunho.



Nos últimos três domingos, o *Big Brother* perdeu em audiência para o Programa do Silvio Santos, um velhinho de 82 anos, com uma fórmula cinquentenária, ou seja, é uma resposta da sociedade brasileira dizendo que não aguenta mais tanta porcariada na TV.

O SR. DEPUTADO FILIPE PEREIRA - Está aí. Esses são exemplos que a gente vive — Deputado Silas, já vou encerrar a minha participação —, para mostrar que a sociedade... Eu só abro um parêntese aqui na minha própria fala: este Estatuto que nós estamos aqui discutindo, o Estatuto da Família... Eu me pergunto, Deputado Bolsonaro, a que ponto se chegou para que um Parlamento de um país que é tradicionalmente a favor da família tivesse que estar aqui discutindo o Estatuto da Família. Meu Deus! Família está na Constituição, e nós estamos aqui discutindo o Estatuto da Família para garantir um direito de todo o povo brasileiro que já está garantido na nossa Constituição.

Então, essa é uma prova de que nós estamos vivendo um momento, Pastor Cláudio, Deputado Silas, nosso Presidente em exercício, em que realmente é necessário que nós, que somos aqui defensores da família, defensores da vida, defensores dos princípios que garantirão a continuidade da sociedade, estejamos nos colocando cada vez mais firmes e cada vez mais combatentes nesta Casa. Como o senhor mesmo colocou, é daqui que saem as leis, é aqui que se formulam as ideias, mas, com certeza, com o apelo de todo o povo brasileiro, para que nós possamos alcançar um país mais justo e um Brasil verdadeiramente família, como é o que nós esperamos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Muito bem.

Antes de passar a palavra ao próximo orador, eu gostaria de deixar aqui duas ou três perguntas ao nosso convidado Pastor Cláudio Soares Duarte, até porque é muito importante a sua presença nesta audiência pública.

O senhor pode observar que, só em o senhor estar aqui, o seu próprio exemplo termina trazendo aos Deputados Federais lembranças de alguns temas que, através das suas palestras ou dos seus vídeos na Internet, acabam pautando a sociedade em torno do que se deve conceituar como família.



Eu queria que, depois que o Deputado Jefferson fizesse as suas perguntas, o senhor pudesse falar para a gente da sua experiência. Ultimamente, o senhor tem andado o Brasil inteiro e até países do mundo, como o senhor mesmo acabou de relatar. Eu tenho a impressão de que, desse contato direto com homens, mulheres, famílias, como bom observador que é e também como uma pessoa que trabalha a família e tem esse ministério vocacional na sua vida e na sua família também, o senhor deve ter identificado problemas ou situações além dessas que o senhor pontua de forma muito clara, como pedofilia, divórcio e outros pontos que o senhor colocou. Que conselho, que pontos o senhor daria para nós, Deputados Federais, observarmos com cuidado?

E outra coisa: é muito complicado para a gente ouvir de uma pessoa com a sua capacidade essa indagação sobre o que nós podemos fazer. Na verdade, a gente pode fazer muito e, ao mesmo tempo, pode fazer pouco. A gente pode fazer muito quando a gente toma a iniciativa de preparar uma lei e apresentá-la, mas a gente pode fazer pouco, porque a gente vive num país de desiguais. Num país de desiguais, por quase tudo que você faz, você leva um carimbo por conta do seu comportamento. E é importante nós, como Deputados cristãos, também conciliarmos isso.

Eu achei muito interessante quando o senhor iniciou sua fala dizendo *“Eu sou contra qualquer tipo de discriminação”*. E mais do que ser contra qualquer tipo de discriminação, hoje, a capacidade de um líder, principalmente religioso, depende de ele provar que é contra essa discriminação. Não basta dizer: *“Eu sou contra”*. Até porque ele foi chamado para ser líder, como líder, ele vai ter que ter a capacidade de demonstrar que é contra qualquer tipo de discriminação. Não é fácil.

Eu também sou pastor. O meu nome político não tem PR antes, porque, com todo o respeito a quem tem, eu acho que, ao estar aqui, eu não sou um pastor, sou um Deputado Federal — eu sou um pastor na minha igreja, sou pastor na minha terra — e tenho que agir com a isenção necessária que o cargo exige.

Mas eu queria perguntar ao senhor quais pontos o senhor, nessa sua experiência, andando pelo mundo e pelo Brasil e também convivendo na sua igreja com o gabinete pastoral... O meu pastor é um pastor de família. Ele atende duas vezes por semana, para o senhor ter ideia, de 8 horas da manhã à 1 hora do outro



dia, família, só família. E ele só não permite que o interrompam quando ele está com uma família no gabinete. Outro pastor ele permite, outro assunto, mas com a família ele não permite.

Então, eu queria que o senhor falasse, depois que o Deputado Jefferson também fizesse as perguntas dele, até para lhe dar oportunidade e aproveitar muito bem a sua vinda aqui, que o senhor falasse para a gente dessas experiências, dessa sua convivência pastoral de gabinete mesmo, da relação social da sua comunidade, do seu Município e dessa sua peregrinação pelo mundo, anunciando que família, abaixo de Deus, é, sem dúvida nenhuma, a salvação da sociedade.

Com a palavra o Deputado Jefferson Campos.

O SR. DEPUTADO JEFFERSON CAMPOS - Quero agradecer ao nosso Presidente Silas, ao nosso Relator Pastor Ronaldo, e saudá-los. Eu sou Vice-Presidente Nacional da Igreja Quadrangular no Brasil. V.Sa. é pastor também. Eu sou pastor em Sorocaba há 25 anos. O pastor tem pregado muito na Igreja Quadrangular. Nós temos sido muito abençoados pelas ministrações que o senhor tem nos dado. Acompanhamos o seu trabalho. Quero parabenizá-lo. Gostamos da forma diferente, alegre, com que tem se posicionado. Tem sido uma benção muito grande.

As minhas palavras, na verdade, são para recepcioná-los — os companheiros já fizeram aqui as suas ponderações. Eu estou no quinto mandato parlamentar, três nesta Casa, e tenho visto também essa degradação dos nossos costumes. Como bem colocou aqui o Pastor Marco Feliciano, nós estamos iguais ao povo de Israel quando estive no Egito, enquanto foi escravo. Quando era um povo pequeno, insignificante, lá na terra de Gósen, estava tranquilo, mas, quando começa a crescer, aí o faraó vem com as propostas: *“Vamos matar as crianças. Vamos destruir os princípios.”* E Deus tem mandado os seus Moisés, e nós nos consideramos, eu me considero como tal, para a gente lutar contra essas leis que tentam degradar a família e também que tentam fazer com que os nossos locais de culto sejam extremamente exigidos e às vezes até de forma diferenciada.

Para se ter uma ideia, nós estamos hoje, nas nossas cidades, com 650 templos multados por falta da vistoria do Corpo de Bombeiros. Esta Casa não tem a vistoria do Corpo de Bombeiros. Esta Casa! O Fórum da minha cidade não tem. A



Prefeitura não tem. O Ministério Público não tem, mas só os 650 templos são multados e exigidos com ameaça de fechamento.

Então, tudo isso a gente entende e estamos correndo atrás para legalizar, porque entendemos que temos que cumprir a lei, mas essa lei, às vezes, vale para nós e não vale para outras entidades.

No tocante à família, que é o que V.Sa., como pastor, tem brilhantemente ministrado pelo Brasil e fora dele, não é diferente. Nós temos visto e sabemos que a família forte é a base de uma sociedade forte. O enfraquecimento da família acaba gerando uma sociedade enfraquecida, como estamos vendo hoje com o aumento da violência, com a falta de condições básicas de saúde, de educação e tudo mais.

Então, é apenas nesse sentido. Quero dar as boas-vindas e agradecer pela sua presença. Parabenizo o Deputado que o convidou, em nome da nossa Comissão, e desejo que este trabalho continue sendo executado pelo Brasil. Quero dizer que nós, da Quadrangular, somos muito gratos a Deus pela sua vida, pelo seu ministério e pelo que você tem feito pela família, juntamente com a igreja, logicamente, você tem feito pela família do Brasil.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Quero registrar a presença da Deputada...

A SRA. DEPUTADA ROSINHA DA ADEFAL - Sr. Presidente, eu queria pedir sua licença, justificando que eu já cheguei atrasada. Sou a Deputada Rosinha da Adefal. Eu queria registrar a minha presença.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Exatamente. Na verdade, eu ia registrar a sua brilhante presença.

A SRA. DEPUTADA ROSINHA DA ADEFAL - Eu queria pedir desculpas porque cheguei atrasada e já estou dando tchau.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Está certo.

A SRA. DEPUTADA ROSINHA DA ADEFAL - Eu estava no lançamento do guia para os comunicadores. É uma cartilha que eu fiz sobre como se comunicar, como se relacionar com a pessoa com deficiência. Eu estou agora indo para uma reunião na ANAC também sobre o tema da questão da acessibilidade de uma forma geral.



Então, eu queria pedir desculpas, mas, antes dizer que vou ter que sair — não o ouvi falar, pastor, mas já sei que foi muito rico o seu pronunciamento —, quero dizer que, para mim, é mais do que prazer, é mais do que felicidade participar desta Comissão e fazer parte desse grande exército nesse combate, nessa luta em defesa da família.

Então, vou correr para lá. Do mesmo jeito que vou correr para lá, eu vou correr de volta para ver se ainda consigo enriquecer-me com mais informações para essa grande luta.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Vai com Deus, minha irmã.

Com a palavra o nosso expositor, Pastor Cláudio Soares Duarte.

O SR. CLÁUDIO SOARES DUARTE - Diante das experiências que eu tenho tido, eu vou fazer algumas colocações. Uma delas começa com um pedido: se vocês puderem fazer algo, se puderem, por favor, façam.

Hoje, uma propaganda de sapato tem uma moça pelada no *outdoor*. Hoje, uma propaganda de bolsa tem uma mulher nua. Hoje, na maioria das propagandas, sempre tem uma insinuação, sempre tem uma colocação, sempre tem uma mensagem subliminar. Isso não é apenas nas propagandas, mas nos desenhos também.

Deixe-me só fazer uma colocação espiritual: existe um sistema espiritual que deseja destruir o ser humano, descaracterizar o ser humano. Quanto a programas como o *Big Brother*, que foi citado aqui, eu confesso a vocês que eu me nego a falar de algo tão absurdo, de algo tão depreciativo no que diz respeito ao ser humano. A gente sabe qual é a finalidade: é a busca da audiência. A gente sabe o que gira em torno de tudo isso.

A gente vê uma novela em que sempre há a degradação da família, pintada e descrita de uma forma tão bonita. Uma propaganda de uma cerveja nunca mostra um dependente do álcool deixando 30% a 40% do seu orçamento familiar no balcão de um boteco. Não se mostra isso.

Eu não sei se foram vocês que fizeram isso, se foram seus antecessores, mas eu já tive vontade de fumar quando a propaganda dos cigarros era um camarada saudável montado num cavalo, numa cidade do Arizona, com uma música



bonita. Hoje esse cara saudável virou um esquelético, estampado numa carteira de cigarro. Eu espero que, um dia, o álcool também seja descrito dessa forma.

Então, o que se pode fazer hoje, olhando para tudo? Eu acho que nós temos muitas coisas para acertar, sim, muitas coisas para ver, sim, mas se pode começar com uma programação televisiva mais saudável, com propagandas mais saudáveis.

Quantos de vocês assistiram o *Big Brother*? Parece-me que não é uma programação para as pessoas mais intelectuais, mais bem resolvidas financeiramente. Eu entendo que é um entretenimento barato e, muitas vezes, uma falta de opção. Eu trabalho com família. Um dia, eu estava assistindo uma novela e vi uma cena que me chamou a atenção. Era um caso de família em que um camarada brigava com a mulher. Eu fiquei nervoso com aquilo, porque ele estava agredindo a mulher dele. Eu falei: *“Esse cara não pode falar assim com a mulher dele”*. A mulher começou a chorar, pegou a chave do carro, entrou e foi para um *shopping center*, sentou numa praça de alimentação, chegou um camarada bonito e lhe perguntou: *“Por que a senhora está chorando?”*. Ele muito compreensivo, muito atencioso, e eu, lá no meu sofá, pensei comigo: *“Por que essa moça não fica com esse homem tão bom?”*. Logo em seguida, momentaneamente, eu vi que estava torcendo a favor do adultério.

Vocês já viram um beijo de novela? Tem iluminação, tem tudo. O nosso beijo, em casa, não tem nada. A realidade é totalmente diferente. É ou não é verdade? Essa é a questão. O povo quer algo que venha daqui, e vocês vão ter que brigar muito para conseguir. Eu louvo a Deus por vocês estarem aqui. Talvez hoje o povo brasileiro gostaria de estar onde eu estou, um cara simples, com a linguagem, como eu disse, que talvez não seja a linguagem de vocês, mas é o que o povo quer. O povo quer ser feliz, sabe? Mas quer ser feliz de uma forma saudável.

Então, eu tenho lutado contra isso. As pessoas reclamam. No Reino Unido, de cinco mil petições, um terço delas estava contida a palavra Facebook, Deputado.

Eu estava, esses dias, numa fila no aeroporto, e três camaradas discutiam que não iam, sexta-feira, tomar chope: *“Não vou mais sexta-feira, não vou, não vou”*. O outro perguntou: *“Por que você não vai?”*. *“Porque a gente senta no bar para tomar o chope e está todo mundo no telefone. Ninguém conversa mais. Eu ia por causa do diálogo”*. Hoje, já tem marido e mulher falando pelo MSN dentro de casa.



Observem nos aeroportos — vocês que passam aí direto — que isso é a coisa mais comum.

Então, o que nós podemos fazer? A família foi mais feliz quando não havia essas parafernalias. Hoje esses meninos não sabem o que é um chuvisco na televisão. Você se lembra dessa época? Alguém com um bambu do lado de fora, girando a antena, e você gritando lá: *“Para, para, para”*. Na nossa época de criança, a gente tinha medo de quê: de mula sem cabeça, velho do saco, mulher do algodão. Hoje, esta sociedade fala inglês e domina informática. Estamos vivendo aí uma Síndrome de Pânico.

Outro dia, entrou uma menina de 16 anos no meu gabinete e disse: *“Minha vida acabou”*. Eu disse: *“Acabou por quê?”*. *“Porque eu perdi meu celular”*. Eu falei: *“Menina, você vai embora do meu gabinete, senão sua vida vai acabar aqui mesmo, porque eu, com tanto problema sério,...”*. É esta a sociedade que nós estamos vendo. É só contra isto que a gente está pedindo. É contra isto que nós estamos clamando. Tem gente que não está pedindo, porque não tem voz para pedir. Empurram aquilo na televisão, e tem que assistir, porque vai fazer o quê? Vai para onde? Vai desligar a televisão e vai deitar? Agora, se vocês podem fazer alguma coisa pelo que vai passar, por favor, façam. Não façam pelos heteros, não façam pelos gays, não façam pelos negros, não façam pelos analfabetos, pelos cultos; façam pelo povo. Façam por nós, que estamos lá fora, entendeu? Isso, para mim, é expressivo. Vocês podem fazer. Talvez eu não saiba dizer o quê, mas eu sei que podem. Eu sei que, se Deus colocou aqui, Ele vai dar condições de ser feito. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Obrigado.

Vamos agora, no próximo bloco, ouvir o Deputado Marcos Rogério; em seguida, o nosso querido general Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, nobre Deputado Silas Câmara, a quem cumprimento pela condução dos trabalhos, Sr. Relator, Deputado Ronaldo Fonseca, que tem a tarefa árdua de relatar esse projeto e de agregar também as ponderações, as ideias e as sugestões que serão acostadas ao projeto apresentado. De modo especial, cumprimento o Pastor Cláudio Duarte, que vem a esta Casa para trazer também a sua visão, a sua contribuição acerca de um



tema tão importante para o País, um tema que infelizmente tem sido tratado de forma secundária e com um certo desrespeito ou com a pecha da discriminação. Quando se fala desse tema, nesta Casa ou em outro ambiente, logo alguém já coloca em quem defende a família a pecha de fundamentalista, de retrógrado, de atrasado. Veja: defender a família se tornou sinônimo de atraso. Eu acho que nós precisamos realmente caminhar para o atraso, porque a Constituição Federal diz que a família é base da sociedade. Então, vamos voltar à base. Se isso é o atraso, caminhemos para ele.

Sr. Presidente, eu queria fazer aqui uma ponderação. Eu acho que a oportunidade de estarmos aqui, hoje, na verdade, é uma verdadeira terapia de casais. Eu não tive oportunidade de acompanhar pessoalmente as palestras do Pastor Cláudio Duarte, mas lá em casa minha esposa tem os vídeos. De vez em quando, ela os leva. É muito prazeroso ouvir alguém falar com a propriedade e da forma que ele fala de um assunto sério, mas de um jeito carinhoso, de um jeito que conquista as pessoas. Então, parabéns pelo seu ministério. O Brasil precisa muito desse tipo de instrumento. Tenho certeza de que Deus o tem honrado com essa forma tão especial.

Sr. Presidente, eu fiz aqui, enquanto eles falavam, algumas observações com relação a esse tema. Nós estamos tendo, nesta audiência, a oportunidade de debater esse assunto. O Brasil é um País feito de famílias. Embora muita gente fale dos indicadores econômicos, neste momento, eles não estão sendo tão comemorados quanto antes. Até pouco tempo atrás, celebravam-se os indicadores econômicos do Brasil, mas não são os indicadores econômicos a base da sociedade brasileira. Também não o são, embora tenhamos avançado nessa área, os indicadores sociais a base da sociedade brasileira. Embora a educação seja extremamente importante para o País, estratégica para o desenvolvimento do País, também não é a educação a base da sociedade.

A Constituição Federal, em seu art. 226, afirma que a família é a base da sociedade brasileira. Eu diria que descuidar da família é descuidar do Brasil. Afrontar a família é afrontar a base, é afrontar o fundamento do próprio País. Nenhuma sociedade será forte se a família for fraca. A inversão de valores, Sr. Presidente, e a



perda de referências têm levado o País a descuidar daquilo que mais importa: a família.

Veja o exemplo da Grécia, um país que, enquanto cuidava da família, influenciava o mundo, influenciava o Planeta. Se alguém teve a curiosidade de ler um escritor, chamado Fustel de Coulanges, na obra *A Cidade Antiga*, vai conhecer a trajetória de um fracasso, como fracassar, como dar errado. Não é um livro religioso, é um livro que retrata o caminho que leva ao fracasso. Basta olhar para a Grécia hoje.

Portanto, Sr. Presidente, eu penso que nós temos a oportunidade de abordar esse tema não só à luz do debate caloroso em muitas ocasiões, mas também de construir algo que nos remete ao passado, ao princípio, ao começo, àquilo que a Constituição, àquilo que o legislador Constituinte quis deixar cristalizado, porque a família ganhou um capítulo inteiro para ela. Portanto, não é um tema secundário, é um tema de importância, de relevância. Eu penso que nós estamos diante de uma grande oportunidade.

Portanto, eu quero cumprimentar a Comissão Especial pela iniciativa deste encontro, por nos oportunizar ouvir autoridades no assunto; outras virão certamente para debater esta matéria, mas nós teremos a oportunidade de não só analisar o conjunto das proposições que estão de posse do Relator, mas também de contribuir oferecendo outras ideias, outras sugestões para aperfeiçoarmos ainda mais esse instrumento normativo.

Parabéns a esta Comissão Especial, ao Pastor Cláudio Duarte — sempre bem-vindo a esta Casa — e aos lares de milhões e milhões de brasileiros que precisam ouvir esta mensagem agregadora, restauradora, reconciliadora para as famílias do nosso País!

Muito obrigado.

Estou honrado de estar aqui hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Muito obrigado, Deputado Marcos Rogério.

Com a palavra o Deputado Jair Bolsonaro.



O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Neste público aqui estou muito mais para ouvir do que para falar. Parabéns, Pastor Cláudio Duarte! Conheço-o muito pouco, não acompanho seu trabalho, mas o admiro.

Eu e o Feliciano acabamos de lançar um *slogan*: “*Há 30 anos, o povo pedia Diretas Já, hoje pede Direita Já*”. Cláudio Duarte, quase encerrando, às vezes a gente é obrigado a escolher o menos ruim. No passado, eu fui candidato à Presidência da Casa não para chegar lá, até porque o que o eleitor queria eu não tinha para dar, mas para ajudar a eleger o Severino Cavalcanti. Do outro lado, seria Luiz Eduardo Greenhalgh. Então, sem comentários... Ficamos com o homem da secretaria de furar poços contra o homem da máquina de furar cofres do Governo.

No tocante à propaganda do tabaco, o senhor elogiou a sua exclusão da televisão, mas tem um detalhe: a imprensa sempre viveu do dinheiro da propaganda do tabaco, do álcool e do orçamento. Se tirar a do álcool agora, ela vai viver exclusivamente do orçamento. Olhem em que situação nós estamos: vamos estar na mão do Governo!

Para encerrar, estou aqui com o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT. No Item 1.3.16 — isto aqui é do Governo, da Maria do Rosário, e agora da Ideli Salvatti; como ela gosta de ditadura, ela se casou com um Subtenente do Exército agora — está a proposta do Governo.

Inclusive, parabéns a vocês porque a gente não pode fazer pela família, mas vocês muito fizeram para que não piorasse esta situação quando aqui tiraram a questão da ideologia de gênero no PNE. Está aqui entre os 180 itens que o Governo está propondo: “Campanha nacional de sexo seguro para adolescentes LGBT, usando personagens adolescentes”. Eu queria saber como é isso? Como dois moleques de 16 anos de idade vão à televisão, à tarde, dizer como eles fazem sexo seguro com o outro nessa faixa etária.

Agora, eu toparia acabar com o álcool no dia em tivéssemos aqui um Presidente da República com o mínimo de vergonha na cara. Mesmo que não tivesse família, que pelo menos não atirasse em quem tem família. Quando eu questionei, da tribuna da Câmara, a sexualidade de algumas personagens do Governo foi porque Dilma Rousseff escolheu para a Secretaria Nacional das Mulheres, com *status* de Ministério, a Sra. Eleonora Menicucci, cuja especialidade é



aspiração manual intrauterina, o autoaborto, que declarou — quando declarou, ela abriu a guarda para mim e eu entrei rachando — que *“não é porque eu tenho mais de 60 anos”* — feia para caramba e tem 68 anos — *“que não continuo fazendo sexo com homens”* — mentira, com aquela cara, nem com Viagra na veia — *“e com mulheres,”* — ainda se intitulou homossexual — *“e o meu grande orgulho é a minha filha, que é gay”*. Da tribuna, Deputado Silas, eu falei: *“Dilma Rousseff, esta mulher pode representar a sua mãe; a Dona Olinda Bolsonaro, não!”*

A partir do momento em que o Governo coloca uma figura dessas para representar as mulheres no Brasil, é sinal de que ela está se lixando para a família, ela está esnobando em cima da minha mãe, da sua mãe, se for viva, da sua esposa, da sua filha, da sua tia, da sua avó. Esperar o quê?

Eu só tenho a falar o seguinte: parabéns a vocês! Deputado Feliciano, de vez em quando eu falo bem de vocês. Outro dia, ao falar de candidatura à Presidência da República, eu falei do Pastor Everaldo. O cara falou: *“Mas o cara é Pastor”*. Eu falei: *“Se ele fosse homossexual, ladrão, maconheiro, mensaleiro, não tinha problema algum. Por ser evangélico, o cara já cai de pau em cima dele”*.

Mas vocês têm aqui um grande trabalho. Se eu pudesse, tivesse meios e vocês realmente concordassem, eu seria cabo eleitoral de vocês na reeleição deste ano nos respectivos Estados, porque vocês fazem um excelente trabalho pelas famílias, pelas crianças e pelo Brasil.

De vez em quando, algum colega nosso dá uma pisadinha na bola, mas isso é natural porque somos seres humanos.

Parabéns ao trabalho de vocês, ao Pastor Cláudio Duarte, ao Silas, ao Ronaldo Fonseca, a esta bancada maravilhosa. Sinto-me muito feliz de estar aqui, como estava feliz, no ano passado, integrando a Comissão de Direitos Humanos, do Deputado Feliciano, que colocou um freio de arrumação lá.

Agradeço o apoio de vocês porque eu quase fui eleito Presidente. Faltou só um voto. Foi 10 a 8. Se fosse 9 a 9, imaginem o simbolismo em cima desta quadrilha que nos governa hoje em dia, com todo respeito ao Fernandinho Beira-Mar.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Para o senhor ver, Pastor Cláudio Duarte, que, como o senhor faz a defesa da família com bom humor, vocês



dois fariam uma dupla imbatível: o senhor defendendo a família e ele enfrentando diretamente...

O SR. CLÁUDIO SOARES DUARTE - Depois dizem que o engraçado sou eu, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Registro a presença do Pastor João Campos, nosso querido companheiro que presidiu a Frente Parlamentar na Câmara dos Deputados por muitos anos, com um belíssimo trabalho prestado a toda comunidade cristã, não é evangélica, desta Nação. Eu quero, além de registrar a presença, perguntar se V.Exa. quer usar da palavra, já que estamos encerrando. V.Exa. seria o último orador.

A Deputada Fátima Pelaes, nossa querida Deputada do Estado do Amapá, acaba de chegar aqui também.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Sr. Presidente, obrigado pelo carinho e pela deferência. Lamento não ter tido oportunidade de ouvir o Pastor Cláudio Duarte. Eu tinha projetos na Comissão de Segurança Pública e tive que me dedicar lá. Só agora pude estar aqui, mas quero cumprimentá-lo. Sei da sua competência, da sua capacidade de comunicar, de abordar um tema desta natureza. Tenho certeza de que o senhor trouxe aqui grande contribuição.

Observava a fala do Deputado Bolsonaro, que estava refletindo sobre coisas do nosso dia a dia aqui. De fato, haveremos de enfrentar muitas dificuldades, meu caro Relator Deputado Ronaldo Fonseca, não só em função de abordagens da mídia, de forma muito diversa daquilo que pensa, não apenas nós, mas a maioria absoluta da sociedade brasileira.

A televisão é uma forma, se a gente não for disciplinado, de permitir que qualquer coisa entre na nossa casa e converse com nossos filhos, com todo o mundo e passe valores, princípios, conceitos distorcidos. Enfim, é o que anda acontecendo, e a gente não é tão disciplinado para selecionar programas. É muito difícil, de fato, cercar isso.

De outro lado, por que muitas dificuldades? É porque o Governo, por mais que não diga, que não verbalize isso, que a Dilma, por exemplo, não vá à imprensa e diga numa entrevista, etc., mas está escrito. Se você pega o PNDH-3, o terceiro Programa Nacional de Direitos Humanos, está tudo escrito lá o que o PT pensa



acerca dessas coisas. Tudo um absurdo, e está escrito, é programa de Governo, é o que eles pensam, o que eles propõem, o que eles querem. Então, nós estamos enfrentando o Governo, estamos enfrentando a grande mídia e outros setores, setores minoritários da sociedade, mas que têm espaço na mídia, etc.

Agora, penso que todos nós temos consciência disso. Estamos e iremos fazer o bom debate e certamente, ao final, haveremos de consolidar no Estatuto da Família princípios, valores, conceitos que expressem o sentimento da maioria da sociedade brasileira, consolidando isso cada vez mais em norma, em lei que rege esta Nação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Obrigado, Deputado João Campos.

Se a Deputada Fátima Pelaes quiser, pode utilizar da palavra. O nosso expositor tem que correr para o aeroporto. V.Exa. inclusive colheu as assinaturas para a instituição da Frente Parlamentar em Defesa da Família aqui na Câmara dos Deputados, nos anos passado e retrasado, e fez um trabalho belíssimo. Portanto, se quiser utilizar da palavra, tem 3 minutos também para deixar sua mensagem.

A SRA. DEPUTADA FÁTIMA PELAES - Obrigada, Presidente.

Nós chegamos agora e não tivemos a oportunidade de ouvir o Pastor aqui. Nós estávamos também na reunião da bancada e não tivemos essa oportunidade.

Quero reafirmar também o nosso compromisso, a preocupação. Acho que temos que considerar este momento que está sendo discutido aqui e levar também para todo o Brasil, para fazer um chamamento, porque temos uma luta desigual, inclusive uma mídia que tenta fazer um trabalho de desconstrução da família brasileira. Nós temos que ficar atentos.

Queria parabenizar também o Pastor pelo trabalho que vem fazendo no Brasil todo. Tive oportunidade de ver uma mensagem sua em relação à questão da mulher também. A gente até repassou bastante essa diferença que existe entre o homem e a mulher e a forma que temos que compreender para fortalecer a família.

Então, quero só reafirmar nosso compromisso e parabenizar todos, porque este é um momento importante. O Congresso Nacional se levanta e traz este debate para a sociedade. Nós temos que reafirmar sempre a família brasileira.



Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - O Dr. Grilo também quer dar uma palavrinha de 2 minutos.

Só para o senhor entender, Pastor, neste momento que está acontecendo esta audiência pública aqui, devem estar acontecendo nesta Casa umas 50 reuniões diferentes. Então, ter tido aqui a presença de Deputados Federais torna esta audiência pública belíssima em termos de participação.

O SR. DEPUTADO DR. GRILO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Pastor Cláudio Duarte, em primeiro lugar, gostaria de agradecer a presença do Pastor Cláudio Duarte aqui, que nos trouxe essas contribuições. Peço desculpas, porque não pude permanecer aqui todo o momento. Como o Presidente disse, nós temos várias reuniões acontecendo ao mesmo momento. Eu, como titular da Comissão de Legislação Participativa, estava até participando lá, porque hoje aprovamos naquela Comissão também um seminário para discutir a relação entre o álcool e a adolescência, porque muitas famílias estão sendo aí destruídas pela droga, pelo álcool.

Ontem realizamos nesta Casa um seminário para discutir a legalização da maconha. Aí nós pudemos ouvir vários médicos, vários psicólogos que trouxeram até essa contribuição, mostrando quais os efeitos da droga na vida das pessoas, como a droga destrói a vida das pessoas. E hoje nós aprovamos lá a realização de outro seminário, para discutir a questão do álcool. Muitos adolescentes estão aprendendo a usar álcool sem qualquer controle exatamente da família.

Então, acho que é muito importante nós começarmos a discutir com toda a sociedade a importância da família na vida das pessoas. E até gostaria de convidar o nosso colega, Deputado Ronaldo Fonseca. No ano passado, o Deputado Ronaldo Fonseca começou a colher assinaturas. Eu pude ajudar S.Exa. e nós colhemos mais de 150 assinaturas para uma PEC que deixa claro na Constituição que um casamento é entre um homem e uma mulher.

Gostaria de parabenizar também o Pastor Cláudio por uma coisa muito importante que ele disse aqui, exatamente sobre a tolerância. É importante termos tolerância para aprender a conviver com os desiguais sem abrir mão das nossas opiniões e das nossas convicções. Como Jesus nos ensinou, nós precisamos amar



o próximo como amamos a nós mesmos. Então, nós precisamos amar e respeitar, sem abrir mão da família brasileira.

Pastor Cláudio, muito obrigado. Muito obrigado, Sr. Presidente, por permitir esta participação.

O SR. PRESIDENTE (Deputados Silas Câmara) - Obrigado.

Nós ainda temos alguns minutos.

Com a palavra o nosso Relator, Deputado Ronaldo Fonseca, para suas considerações finais em relação a esta audiência pública. Depois, vamos ouvir as considerações finais também do nosso expositor.

O SR. DEPUTADO RONALDO FONSECA - Sr. Presidente, eu queria apenas, encerrando esta Comissão, dizer que o fato de termos aqui — e quero reafirmar isso para ficar muito claro — apenas um pastor fazendo uma manifestação e trazendo a sua palavra nesta conferência, nesta audiência pública. Isso porque os outros convidados — inclusive seria muito interessante tê-los aqui para dar o contraponto — não confirmaram presença, não vieram. Então, queríamos muito, e desejamos muito que tenhamos aqui pessoas que pensam diferente, talvez da maioria desta Comissão.

Então, eu queria deixar claro aqui que esta Relatoria está absolutamente aberta para que aproveamos o nome de outros colabores, expertos no assunto. Que venham, independente do credo religioso, independente da cor partidária, mas que venham a esta Comissão para colaborar com nosso trabalho.

Então, nós vamos ter uma próxima sessão ordinária da Comissão e eu estarei trazendo aqui a solicitação de aprovação de vários requerimentos, para várias audiências públicas, e já vamos, então, manifestar uma data mais posterior, para que nossos convidados possam encaixar nas suas agendas. Já sugiro também aos pares desta Comissão que tragam sugestões de nomes, de instituições, para participar, porque é interessante que nós ouçamos, então, a sociedade brasileira, para que possamos oferecer a esta sociedade um Estatuto da Família que venha a corroborar com os valores morais e sociais que tanto prezamos e queremos para esta Nação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Muito obrigado, Deputado Ronaldo Fonseca.



Para suas considerações finais, Pastor Cláudio Duarte.

O SR. CLÁUDIO SOARES DUARTE - Eu quero agradecer a oportunidade de ter estado aqui, espero ter conseguido ser claro nos meus posicionamentos, vou continuar intercedendo a favor de todos, pedindo a Deus que dê a vocês sabedoria, que dê a vocês entendimento, clareza, e principalmente um posicionamento firme diante de todas as situações que virão.

Eu quero só pedir a vocês que não desistam. Continuem, por mais que, às vezes, seja desanimadora a visão de estar debaixo de uma autoridade que talvez, aparentemente, tenha mais força, mas que possamos entender que Deus está no controle de todas as coisas. Se eu não pensar assim, não faz sentido.

Então, foi um grande prazer. Muito obrigado por tudo. Eu só tenho a agradecer e espero, numa próxima oportunidade, estar aqui participando novamente, vendo e principalmente ouvindo as partes que não consegui ouvir hoje. Só gostaria de dizer que a Bíblia não proíbe pessoas do mesmo sexo de se amarem e nem de morarem juntas. Ruth e Noemi eram duas mulheres que moravam juntas. Davi e Jônatas eram dois homens que se amavam. Mas a Bíblia nos orienta a não mantermos relações com pessoas do mesmo sexo — Levítico, 18.22.

É só isso. É só isso que, às vezes, eu acho que a gente tem que expor e ouvir. Esse é o meu posicionado.

Muito obrigado por terem me ouvido. Muito obrigado pelo que disseram.

Que Deus abençoe todos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Silas Câmara) - Muito obrigado.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrados os trabalhos. Antes, porém, convoco reunião para o dia 14 de maio de 2014, às 14h30min.

Estão encerrados os trabalhos.